O OPERARIO COMO FACTOR DO PROGRESSO UNIVERSAL

DISCURSO PRONUNCIADO NO CENTRO ARTISTICO CEARENSE

1.º de Maio

POR

ANTONIO THEODORICO DA COSTA

Brasil! Eu te saúdo com muito affecto e com muito amor.

Illumina o meu espirito neste gratissimo e fraternal momento. Dá-me pensamentos formosos e dignos para que eu possa mostrar a magnificencia desta solennidade, o rememoravel festival de significação tam encantadora, a festa do operario, o factor do progresso universal. Empresta ao meu verbo, o verbo frio de um sexagenario, o calor do enthusiasmo, os fulgores do estylo, as galas da eloquencia brilhante e vivaz dos famosos tribunos, para que eu possa exalçar as bellesas desse grande dia.

Illumina!

Lembra-te que me orgulho de ser teu filho; que sempre trabalhei pelo teu progresso; que sempre me alegrei com as tuas glorias; que sempre te defendi em tua honra; e que nunca descri do teu futuro.

Illumina! Para que possa cantar com os meus conterraneos, os artifices cearenses, as suas alegrias immensas, os seus estos patrioticos ao ser commemorada a auspiciosa data de 1.º de Maio.

Exmo. Sr. Representante do Presidente do Estado.

Exmo. Sr. Representante do Sr. Arcebispo Metropolitano.

Sr. Secretario do Interior.

Sr. Representante do Governador da Cidade.

Minhas Senhoras.

Illustres Cavalheiros.

Está hoje em féstas o operariado mundial.

A grande fésta do trabalho para o qual vai elle concorrendo com as luzes de sua intelligencia, com a fortaleza de seu possante braço.

Quem diz operario, diz progresso, e é por isto mesmo, que a grande data universal é festejada por todos no meio de estrepitosas alegrias e por entre os mais férvidos enthusiasmos. Aqui, ali, acolá, em toda parte, onde elle estiver, blusa modesta sobre o corpo, suor a lhe aljofrar a face, mão rugosa e callejada, consorciados todos em esforços ingentes para as esplendidas obras do Progresso.

Que seria da Civilisação hodierna, hoje em dia em marcha continua para os mais extraordinarios emprehendimentos, para os mais alevantados idéaes, si não fosse a acção constante e profliqua do operario com a sua alavanca, com o seu martello, com a sua bigorna, com a sua forja, com a sua trena, o seu prumo e o seu compasso, moldando o ferro rubro, distendendo trilhos, construindo pontes, dissecando lagos, galgando serras, sulcando mares, escalando as alturas e mil cousas outras de uma audacia sem limites?

Olhai para todos os pontos do vastissimo orbe, desde a Europa, que foi luz para a Civilisação, á America de Colombo, que é um mundo de maravilhas, e vereis em um desdobramento infinito infinitas provas e demonstrações positivas de seu esforço e de sua intelligencia.

Vereis palacios soberbos e elegantes; cidades magnificas, populosas e commerciaes; enormes emporios de industrias mil; labirintho de teares, orgu-

lho das industrias fabris ; tudo isto que o seu braço vem compondo, que a sua intelligencia vai fasendo, uns ao lado dos outros, no consorcio alegre do trabalho, em um côro que exalta a gente, uma orchestração divina, verdadeiro hymnario ao Progresso.

Que seria ?

Reparai bem e vereis que em todas as industrias universaes, sob todas as formas e aspectos, em suas modalidades multifarias, desdobrados em seus multiplos e variados labores, lá está elle a pôr em pratica as idéas concebidas pelo espirito do homem, que entenden não se deter em suas infinitas locubrações, confirmando esse dogma indefectivel e immutavel, acceito pelo consenso unanime dos povos: a industria é como o Ashaverus da lenda christã, não para, não pode párar, ha de caminhar para viver e vive porque caminha sempre.

Nas grandes e pequenas fabricas, nas simples officinas, onde se trabalha em modestos artefactos, nas pequeninas industrias que são o ganha-pão da pobresa, nas usinas colossaes, nesses monstros de producção fabril e bellica, que são a vaidade e o orgulho de muitas nações, onde a machina centuplica a acção do homem, é sempre o operario o efficiente e grande fautor.

Lá está o Suez, que foi a construcção maravilhosa do seculo XIX, abrindo por caminhos mais curtos a communicação para o Oriente. Lá está bem perto de nós, esse Panamá, a obra cyclopica e phantastica dos tempos modernos, ligando em um terceiro amplexo o Pacifico ao Atlantico que a natureza, a sabia natureza, só os abraçára por dois pontos, o sul onde os gelos se amontoam; o norte, todo elle semeado de terras desoladas e inhospitas que o pé humano as não pisou ainda.

Lá estão as duas grandiosas obras e outras e outras mais a attestarem a audacia humana ; lá estão ellas a servirem de marco milenar ás gerações do amanhan.

Aqui, pontes colossaes sobre rios caudalosos;

tunneis immensos a ligarem povos de credos differentes; vias-ferreas que são de uma audacia sem igual, subindo montanhas escarpadas para alcançar vertices de albardões distantes; construcções phantasticas de arranha-céos nessa terra phantastica dos yankees.

Desde tudo isto até essa Baldwin—a locomotiva de Pittisburg, a machina de invenção humana sob a inspiração divina, que só falta fallar, gemer, respirar e sentir, e que, nas fraldas dos Alleghanis, attestará em tempos porvindouros o grão de adeantamento do seculo XIX, até esse linotypo que só parece pensar e conversar com a gente.

Com outras promessas nos estão acenando no correr deste seculo—o tunel sob a Mancha, ligando as terras francezas ás britanicas, que o mar as separou em tempos recuados quando a Europa estava em seus primeiros esboços continentaes; o aproveitamento de tanta hulha branca, 450 milhões de cavallos vapor, dos quaes 50 pertencem ao Brasil para electrificação das vias-ferreas e fabricas, e a utilização da hulha azul, como factor dynamico colossal, etc., etc., etc.

E quem nellas há trabalhado e quem nellas irá trabalhar? senão o operario com o seu forte e musculoso braço, com a sua intelligencia e com a sua habilitação de artista?

Snrs. O operario ha de constituir a epopéa cyclica do seculo XX. Nesta sociedade em dissolução compete-lhe um papel bem saliente, compete-lhe a magna obra da ordem, da disciplina, do trabalho e da paz.

Ordem, disciplina, trabalho e paz, elementos basicos sobre que repousam os grandes surtos do Progresso; factores essenciaes para as grandes avançadas da intelligencia humana.

Ordem, disciplina, trabalho e paz, que tantos são os anceios dos bons corações humanos porque nellas vislumbram os prodromos e as esperanças da Fraternização Universal.

Snrs.

O bem geral é a conquista suprema do trabalho pela sciencia e pelo amor. Pela sciencia que é o amor da verdade; pelo amor que é asciencia do coração.

Nas horas tremendas dos povos o operario é sempre o salvador.

A uzina domina sobre as casernas e os arsenaes. O seu valor é muito maior. Supprimi-a e não tereis mais exercitos, nem marinhas. Annullam-se por completo, porque as fabricas que são os proprios operarios, são os seus mantenedores, nesses instrumentos terriveis que o odio e a malicia humanas inventaram para os desvarios da humanidade, para os opprobrios e injurias á Civilização.

A guerra ultima, a mais tragica das catastrophes que já produziu a loucura do sangue, o delirio febricitante das vinganças dos homens é o exemplo flagrante e o mais palpavel.

Não fosse a sua acção efficiente nessas uzinas mavorticas, em que se trabalha dia e noite, nos elementos destruidores e mortiferos, em tantas invenções assassinas e, certo, não haveria poder para suffocar esse horror desencadeado sobre aquelles campos, já tam ensopados de sangue, já tam amontoados de cadaveres apodrecidos.

Foi o operario quem mais concorreu para a alvorada sorridente que alegrou o mundo, annunciando para todos os ventos e em todos os sitios, para todos os rumos e em todos os lares que a Paz, a Paz santa, ia ser feita pelas nações empenhadas no duello infernal em que se debatiam os povos do Orbe.

Snrs. Nada dignifica tanto o homem como o trabalho que é a sua nobreza por excellencia.

«Em outros tempos o vilipendio estava no trabalho, hoje o vilipendio está na ociosidade. Em outros tempos o trabalhador era despresado, tido por vil, estimado em menos que a materia bruta, hoje cada um é filho de suas obras, e a honra e a virtu-

de nos igualam a todos, e o trabalho, lei divina, a todos nos nobilita».

Trabalha o pobre; a casa, o pão, o vestir, eis as suas grandes ambições. Trabalha o rico, trabalha o nobre; o luxo, os gosos, a vaidade, eis os seus ideaes supremos. Todos, emfim, devem trabalhar por que só existe um meio de prover e assegurar a felicidade, é entregar-se ao trabalho honesto; é cultuar semelhante religião, semelhante evangelho.

Sem o trabalho não seria possivel a vida; para o homem viver é condição normal a do trabalho. Tudo no mundo delle resulta.

Cada um de nós concorre com o contingente de suas forças para as feições, nuanças e modalidades diversas por que vai passando a humanidade, e a propria terra onde ella vive, se move, se desloca, se fatiga, e pensa, e reflecte, e idealisa esses emprehendimentos que lhe exalçam o saber, a intelligencia, a actividade, não satisfazendo jamais ás suas ambições irreprimiveis.

Snrs. O operario é o representante mais genuino desse trabalho, o seu exemplo mais vivo, o seu modelo mais perfeito, o seu paradyma mais completo.

O operario será o aristocrata de amanhan. A nova heraldica terá por emblemas e symbolos os instrumentos do trabalho. A bluza tornar-se-á purpura de sudario que é.

O operario na força essencial de seu organismo, na estructura de seu todo, na consciencia de sua actividade, em todos os campos do mundo, nos seus apparelhos economicos, na sua funcção creadora de progresso, nas suas idéas fundamentaes de liberdade e de justiça, no seu espirito de solidariedade, na mais perfeita harmonia com as leis e principios que regem os factos, no seu movimento social, tem a acção universal e omnimoda de saber todas as cousas que existem para felicidade humana.

Com instrucção technica, com elevação de seu

moral, com a religião no coração e o idéal de bondade na mente, interpretando e amando a natureza atravéz dos mais altos pensamentos e das mais altas verdades, sentindo o Bello dentro da alma e a alma dentro do Bem, fazendo da uzina um templo, o operario será o arbitro supremo dos seculos vindouros, sem revoluções e sem iniquidades.

E' erro pensar que a machina venceu o operario, quando ella é apenas a sua irmã mais nova, que precisa delle para guial-a na sua vida complexa e multifaria, de producção forte, sã e barata. E' o elemento propulsor das industrias.

E' erro, e erro a merecer todas as reprovações, pensar-se que o operario é sempre o factor principal e precipuo para esses movimentos subversivos, para essa anarchia que muitas vezes infelicita os povos e as nações, para esse socialismo desenfreado que proclamam oradores revolucionarios, que até mesmo pensam que o Estado não é mais do que a exploração do homem pelo homem; uma perenne ostentação de força, a negação permanente da liberdade, quando o socialismo que elles pregam é o que se limita a tratar dos grandes problemas economicos da distribuição da riqueza, da organização do trabalho, da harmonia entre o capital e a producção para melhorar a vida material e as condições das classes pobres, um socialismo moderado, um socialismo evolucionista que aspira a consagração dos direitos dos trabalhadores e que é proclamado por esse chefe do governo britanico.

Sua missão tem sido muito mais nobre, os seus idéaes muito mais bellos, muito mais progressistas.

Que todas as vozes cantem um hymno ao trabalho, commemorando o advento da nova idade de oiro da humanidade.

E' um elemento assim tam util, tam intelligente, de tanta influencia nos destinos dos povos que não tem sido admirado e tratado com os carinhos e desvelos pelos supremos directores da politica brasileira.

O maximo operario de nossa grandesa nacional, esse Ruy Barbosa, que foi a nossa maior honra e que foi nosso maior orgulho já asseverou isto em um memoravel discurso, de conceitos os mais verdadeiros e de fulgores literarios incomparaveis.

Foi elle quem denunciou com palavras de fogo e em periodos candentes que os problemas concernentes ao operariado não tinham sido si quer abordados pelos representantes da Nação.

Que fiseram elles nestes seis lustros, nesse terço de seculo pela causa do trabalho?

Nada e nada.

Entretanto ahi está um grande numero de questões importantes, as mais vitaes—casas de operarios; o trabalho dos menores; horas de trabalho; a sorte do operario; hygiene; as mães operarias; a tuberculose nas officinas; accidentes do trabalho; o seguro operario; o trabalho nocturno; o trabalho no domicilio; armasens de vendas etc., etc. que são os xx dessas equações sociaes que os bons governos procuram sempre resolver, si querem contar com esses propugnadores activissimos dos adiantamentos e progressos materiaes da nação. Medi bem o alcance daquelle documento imperecivel do orador genial e vereis que o nosso regimem republicano está falseado.

O Brasil precisa e deve olhar para o operariado, garantir-lhe a vida, rodeando-a de beneficios: precisa e deve promulgar quanto antes um codigo completo do trabalho, muito embora as resistencias que lhe oppõem os interesses do capitalismo, para que assim fique amparada a sorte do operariado, que é a propria sorte da humanidade. São estes os fundamentos essenciaes para a Paz e Harmonia Universaes.

Saudemos, pois, com canticos alegres e festivos, com enthusiasmos os mais vivos e ardentes a grandiosa data que hoje se commemora. E com essa data os activos obreiros do Universo que tudo vem fasendo pelo Progresso para a Civilisação.

Sim! Saudemos a nova Directoria desta utilissima Instituição, concitando-a a seguir a rota brilhante que vieram palmilhando os seus dignos antecessores.

Concidadãos.

Eu vou terminar.

Creio em Deus, o supremo arbitro dos destinos da Humanidade, a cujo aceno tudo se faz e se desfaz, tudo pára e tudo se movimenta. O brando zephiro que sopra; a terrivel tempestade que rebôa; o tenue cirrhus nos longes do azul e os nimbus turgidos e tumidos de agua benefica. A floresta magestosa; a folha secca que cahe; a flôr que desabrocha ao sopro das manhans; o aroma dos campos e as perolas do orvalho; o humilde regato; a caudal immensa; os mares profundos; o rosicler das auroras e os arrebóes do crepusculo nas viraçõe das tardes; toda a saphira dos céus salpicada de estrellas, toda a formosura da terra salpintada de flôres e de fructos. A graça da mulher; o sorriso da criança; a innocencia das virgens; a intelligencia do Homem para os surtos grandiosos da bemdicta Sciencia e seu coração nos gestos piedosos de grande amôr.

Creio na liberdade, aspiração suprema dos povos tantas veses proclamada, defendida e triumphante, na Bastilha e na Polonia, em Ayacucho com Bolivar, em Yorktown com Washington, nas margens do Ypiranga com o nosso Pedro I, sim, creio nella como a mais segura condição para o bem estar da sociedade, essencia de nosso ser, fonte de nossa vida.

Creio na justiça que é uma taboa de salvação nos naufragios das contendas humanas.

Creio na arte como a mais ampla e verdadeira manifestação do Bello.

Creio na sciencia, conquistando, palmo a palmo, os dominios do incognoscivel, e firmando os seus creditos gloriosos no laboratorio dos chimicos, no bisturi do cirurgião, no microscopio dos analys-

tas, no telescopio dos astronomos, no compasso do engenheiro e no gabinete dos sabios.

Creio na raça latina, á qual devemos as mais brilhantes conquistas dos seculos passados e presente—Colombo descobrindo a America; Gama, o caminho das Indias; Laplace, a organisação do Kosmos; Pasteur, os infinitamente pequenos; Marconi, a telegraphia sem fio; Santos Dumond, a navegação aerea.

Creio na paz universal. O canhão não disparará mais com os seus assomos de louco. O fumo das batalhas e os gazes asphixiantes não anniquilarão mais as columnas humanas. O submarino terrivel não fará mais saltar pelos ares o navio formoso que a intelligencia do homem concebeu e compoz.

As nações não terão mais lutas sangrentissimas e prolongadas.

Os interesses dos povos assim o desejam, assim o querem, assim o impõem. O exemplo de hontem foi extraordinario para que possamos tirar delle uma licção proveitosa e eloquentissima. O triumphador excelso da grande guerra foi tambem um vencido. E' o equilibrio do mundo que vai ser restaurado.

Será isto um sonho meu? Será este um idéal acariciado pelo meu coração, e que vos estou a communicar neste momento solemnissimo? O futuro será o credor das minhas apprehensões, das minhas prophecias, desses devaneios magnanimos acudidos á mente trabalhada de um visionario, ao espirito ingenuo de um idealista.

Creio em ti, Brasil, no patriotismo de teus filhos, na sciencia dos teus sabios, na tua grandeza e no teu progresso.

Operarios, meus conterraneos, uni-vos num exercito admiravel, e sereis os pioneiros e bandeirantes desse Brasil, forte, respeitado, e feliz. Grande como são grandes os seus rios; grande como são grandes as suas campinas, as suas florestas e os seus prados virentes; grande como é grande a fa-

ma universal de suas riquezas, de suas opulencias, de sua belleza e de sua formosura; grande como deve ser grande no concerto das nações cultas.

Sim! Operarios, sois brasileiros, e deveis entrar com a parcella de vosso valor para essa obra do futuro, amando-o, defendendo-o, trabalhando pelo seu progresso.

Trabalhai, operarios de minha terra.

Tudo pelo Ceará, tudo pelo Brasil.